

REGIÃO METROPOLITANA
EMPREGO
PESQUISA
DESEMPREGO
SALVADOR

REGIÃO METROPOLITANA
EMPREGO
PESQUISA
DESEMPREGO
DE SALVADOR

RESULTADOS DO ANO - 2003

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Paulo Ganem Souto - Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Armando Avena - Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Cesar Vaz de Carvalho Junior - Diretor Geral
SECRETARIA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL
Eduardo Oliveira Santos - Secretário
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Carlos Armando Barreto de Santana - Diretor
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira - Diretoria Executiva
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS
Wagner Firmino de Santana - Presidente
Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça - Diretor Técnico

EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS

COORDENAÇÃO

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral - SEI)
Antônio Wilson Menezes (UFBA)
Thaiz Braga (DIEESE)

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA

Vera Raposo (SEI)

EQUIPE TÉCNICA/ SEADE

Atsuko Haga
Paula Montagner
Nádia Dinni

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro de Souza (Coordenação - SEI)
Célia Maria Dultra Passos (SEI)
Leonildes P. Feminella (SEI)
Mariluce Borba (SEI)
Marly Nascimento Muniz (SEI)
Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)
Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)
Euclides da Silva Santos
Sheila de Oliveira Nascimento

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
Euvaldo Glicério M. Costa
Eduardo Walter A. Silva
Isaura Silvani Santos da Silva
Paulo Roberto Moura
Ricardo S. Santana
Sátiro Pereira Lima

CRÍTICA

Ana Maria Guerreiro (Coordenação - SEI)

Venâncio Ucha Represas (SEI)
Auristela Rocha (SEI)
José Basílio Cerqueira Neto
Sandra Simone P. Santana (SEI)
Osvaldo Sidney Luz Sacramento
Josué da Silva Calmon
João Victor de A. Rodrigues
Marcelo Pinto Soares

ESTATÍSTICA

André Garcez Ghirardi (Coordenação UFBA)
Eva Cristina C. Borges
Leormínio Moreira Bispo Filho
Marcela Moreira de Oliveira

CONSISTÊNCIA

Márcio Ricardo da Silva Almeida

DIGITAÇÃO

Ivã Souza Cardoso
Ricardo Teixeira Dib
Noêmia Borges dos Santos
Vittório Tavares Gaspar

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniél Ataíde Bispo Júnior (SEI)
Bárbara Cristina Berhmann (SEI)
Ícaro França (SEI)
Josemira Mendonça (SEI)
Maria do Bonfim Farias (SEI)

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Bruno Tibiriçá Nascimento

ENTREVISTADORES

Ailton dos Santos Lima, Alessandro Conceição Macedo, Antônio Teófilo de Almeida, Cátia Ferreira Caldas, Cristina Messias dos Santos, Celene Maria da Silva Freire, Cristian Reis Lima, Danilo Oliveira Lima, Edleuza Miranda Pereira, Elcivânia Fraga, Israelita Pereira S. França, Israelnice Pereira dos Santos, Jirlena Silva Oliveira, Joana Angélica Moreira, Jone Marcos M. Costa, Josélia Santos de Jesus, Joelma Matos Lima, Lindiomar de Souza Lima, Moacir Santos Morelli, Nelson Apolinário da Silva, Nivaldo Pinto Santos, Patrícia Ferreira Caldas, Pedro José L. Alcântara, Rita de Cássia de A. Brandão, Roberto Luis da Silva Santos, Sandro Rogério Lisboa de Santana, Sérgio de Lucena Ferreira e Sueli Santana Mendes.

PED - Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Salvador: resultados do ano 2003. Salvador: SEI, 2004.
n.4

ISSN 1697- 1975

1. Emprego e desemprego - Região Metropolitana de Salvador.
I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Avenida - 2º and. - CAB
CEP 41.750-3000 - Salvador - Bahia
Tel.: (71) 3704823 Fax: (71) 3711853
E-mail: sei@sei.ba.gov.br
Home Page: <http://www.sei.ba.gov.br>



APRESENTAÇÃO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro.

Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento³.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria de Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho e Ação Social - SETRAS, em parceria com o DIEESE, a Fundação SEADE e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento e de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde de 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano Amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias Trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice - A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 4 e 15 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados-São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **desemprego aberto**: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **desemprego oculto**: (i) **por trabalho precário**: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado

neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **(ii) por desalento**: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos- (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre fevereiro/abril correspondem à média do período janeiro/março, a preços de março;

b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et alli. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos a seguir, no item IV do presente boletim.

⁴ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X** = desempregados com atributo **X** / **PEA** com atributo **X**.



SUMÁRIO

UMA AVALIAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR EM 2003	07
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	09
DESEMPENHO DO NÍVEL OCUPACIONAL	11
COMPORTAMENTO DO DESEMPREGO	12
EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS	14
HORAS SEMANAIS TRABALHADAS	18
TABELÁRIO ANEXO	19

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

PED

UMA AVALIAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR EM 2003

Em 2003, as informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) apontam no sentido de uma elevação da taxa de desemprego média anual. Essa taxa alcançou 28,0% da População Economicamente Ativa (PEA), quando, em 2002, ela foi de 27,3%. O contingente de pessoas em busca de uma ocupação foi estimado em 468 mil.

Em termos relativos, o acréscimo da taxa de desemprego (2,6%) decorreu de uma elevação da PEA (3,7%) superior àquela da ocupação (2,7%).

O contingente em desemprego elevou-se em 28 mil pessoas. Embora fossem criados 32 mil novos postos de trabalho, esse desempenho foi insuficiente para absorver as 60 mil pessoas que ingressaram na força de trabalho.

Entre 2002 e 2003, houve aumento generalizado no nível ocupacional da RMS: a Indústria (7,6%), os serviços (2,7%), o agregado outros setores, que inclui a construção civil, os serviços domésticos e demais atividades (2,0%) e o comércio (0,8%).

Em valores absolutos, o setor de serviços continua respondendo pelo maior número de ocupados, com 730 mil postos de trabalho, que representam 60,7% do total. Em seguida, aparece o comércio, com 192 mil postos de trabalho e um peso relativo de 16,0%, e o agregado outros setores (construção civil, serviços domésticos, e demais atividades), que respondeu por 174 mil postos de trabalho, os quais têm um peso relativo de 14,4% da ocupação total da RMS. A indústria é responsável por 106 mil postos de trabalho e possui um peso relativo de apenas 8,9% da ocupação total.

Estimativas Anuais Médias da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa, segundo Condição de Atividade 1997-2003

Condição de Atividade	Estimativas (Em 1.000 Pessoas)			Variações		
				Absoluta	Relativas	
	1997	2002	2003	2003/2002	2003/2002	2003/1997
População em Idade Ativa	2.260	2.589	2.660	71	2,7	17,7
População Economicamente Ativa	1.354	1.611	1.671	60	3,7	23,4
Ocupados	1.061	1.171	1.203	32	2,7	13,4
Desempregados	292	440	468	28	6,4	60,3
em Desemprego Aberto	168	263	284	21	8,2	69,2
em Desemprego Oculto	125	177	184	7	3,7	47,6
Inativos	906	978	989	11	1,1	9,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Com respeito ao rendimento real médio no trabalho principal dos ocupados, em 2003 houve redução de 10,4%, a maior desde 1997, estimando-se seu valor em R\$ 623 contra os R\$ 695 de 2002. Em relação a 1997, esse rendimento ficou 20,0% menor.

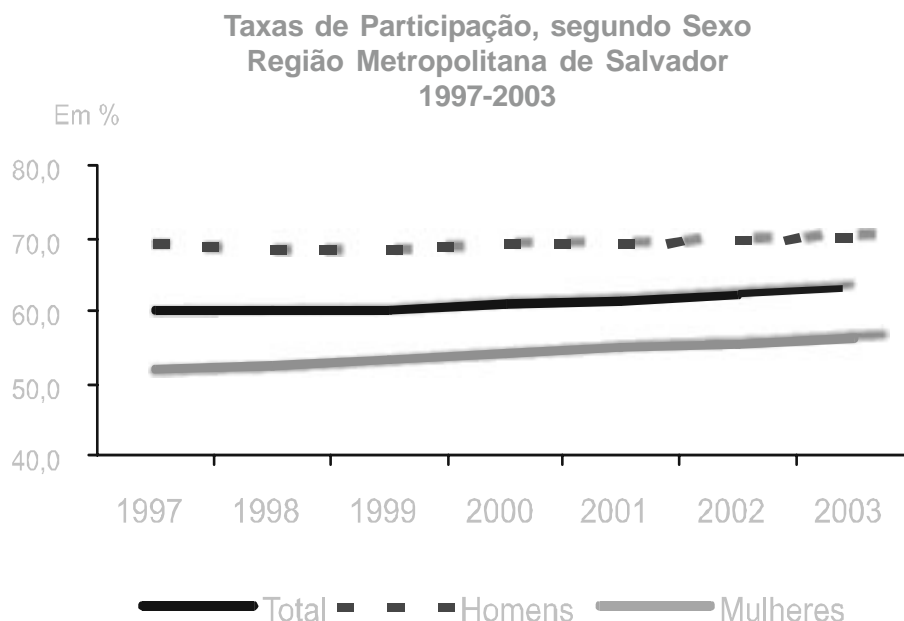
Com um valor calculado em R\$ 708 em 2003, o rendimento médio real dos assalariados também apresentou queda em relação a 2002, quando equivalia a R\$ 772. Relativamente a 1997, esses trabalhadores sofreram uma redução de 19,7% em seu rendimento real médio.

Os assalariados do setor privado experimentaram perdas mais elevadas que os assalariados do setor público, 8,2% contra 6,6%. Dentre os assalariados do setor privado, as maiores perdas foram para aqueles com registro em carteira (9,7%), seguindo-se os subcontratados (5,0%) e os sem carteira de trabalho (1,1%). Mas as categorias que enfrentaram as mais elevadas reduções de seus rendimentos foram os autônomos (14,8%) e os empregadores (13,2%). Os trabalhadores domésticos tiveram seus rendimentos reduzidos em 2,9%.

Em termos absolutos, os empregadores, com um rendimento médio de R\$ 1.872, continuam liderando os ganhos médios na RMS. Seguem-se os assalariados do setor público (R\$ 1.105) e os assalariados do setor privado com carteira de trabalho (R\$ 663). Com os menores rendimentos aparecem os trabalhadores domésticos (R\$ 198), os assalariados sem carteira (R\$ 371) e os trabalhadores autônomos (R\$ 398). Em relação a 1997, excetuando os empregados domésticos e os assalariados subcontratados, todos passaram a receber menos.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Entre 2002 e 2003, a População Economicamente Ativa (PEA), calculada em 1 milhão e 671 mil pessoas, mostrou um crescimento de 3,7%, com o ingresso de 60 mil pessoas a mais na força de trabalho.



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

A taxa de participação, que mede a pressão da oferta de trabalho sobre o mercado de trabalho, sofreu um aumento de 1,0%, ao passar de 62,2% para 62,8%, entre 2002 e 2003. Esse aumento mostrou-se diferenciado entre homens (0,7%) e mulheres (1,4%). Em relação a 1997, a taxa de participação feminina aumentou de 8,5%, contra um crescimento de apenas 1,4% da taxa dos homens.

Quanto à posição no domicílio, os filhos, com uma elevação de 2,8% na taxa de participação, exerceram uma maior pressão sobre o mercado regional de trabalho; em seguida aparecem os cônjuges (0,7%) e os outros membros do domicílio (0,3%). Os chefes de domicílio apontam uma leve redução (0,5%) da taxa de participação. Em relação a 1997, destacam-se os seguintes movimentos: o grande crescimento da taxa dos filhos (13,2%) e o decréscimo da taxa dos outros membros do domicílio (2,8%) e dos chefes (1,8%).

Taxas de Participação Anuais Médias, segundo Faixa Etária
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Atributos Pessoais	Taxas de Participação			Variações Relativas	
	1997	2002	2003	2003/2002	2003/1997
TOTAL	59,9	62,2	62,8	1,0	4,8
Sexo					
Homens	69,3	69,8	70,3	0,7	1,4
Mulheres	51,9	55,5	56,3	1,4	8,5
Posição no Domicílio					
Chefe	75,9	74,9	74,5	-0,5	-1,8
Demais	53,0	56,1	57,0	1,6	7,5
Cônjuge	56,8	59,8	60,2	0,7	6,0
Filho	48,4	53,3	54,8	2,8	13,2
Outros	60,1	58,2	58,4	0,3	-2,8
Faixa Etária					
De 10 a 14 Anos	10,3	5,8	5,0	-13,8	-51,5
De 15 a 17 Anos	39,1	29,6	31,8	7,4	-18,7
De 18 a 24 Anos	74,1	75,1	75,4	0,4	1,8
De 25 a 39 Anos	83,5	85,5	85,4	-0,1	2,3
De 40 a 59 Anos	71,6	72,8	72,7	-0,1	1,5
De 60 Anos e Mais	19,2	18,6	19,1	2,7	-0,5
Nível de Instrução					
Analfabeto	43,9	35,4	37,1	4,8	-15,5
Ensino Fundamental Incompleto	50,5	49,1	49,2	0,2	-2,6
Ensino Fund. Compl. e Ens. Médio Inc.	64,2	65,3	65,2	-0,2	1,6
Ensino Médio Compl. e Ens. Sup. Inc.	77,7	78,5	78,5	0,0	1,0
Superior Completo	84,2	83,9	83,1	-1,0	-1,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Entre 2002 e 2003, em termos de faixas etárias, vale ressaltar as elevações nas taxas de participação dos adolescentes com 15 a 17 anos (7,4%) e dos idosos com idade de 60 anos e mais (2,7%), já as crianças de 10 a 14 anos reduziram em 13,8% sua taxa de participação. As demais faixas etárias mantiveram relativamente constantes suas respectivas taxas.

Em relação a 1997, pode-se destacar a expressiva diminuição relativa da inserção econômica das crianças de 10 a 14 anos (51,5%) e dos adolescentes com 15 a 17 anos (18,7%).

Segundo a escolaridade, a RMS apresentou em 2003, relativamente a 2002, uma elevação da taxa de participação dos analfabetos (4,8%) e uma redução para as pessoas com nível de instrução superior completo (1,0%). As demais faixas de instrução mantiveram-se relativamente estáveis.

Em relação a 1997, deve-se destacar que a taxa de participação de analfabetos na RMS diminuiu (15,5%). Também reduziram as respectivas taxas de participação as pessoas com ensino fundamental incompleto (2,6%) e com nível superior completo (1,3%). Por outro lado, houve aumento relativo para as pessoas com ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto (1,6%) e as pessoas com ensino médio completo ou ensino superior incompleto (1,0%).

DESEMPENHO DO NÍVEL OCUPACIONAL

O nível da ocupação na RMS cresceu 2,7% em 2003 em relação a 2002, em função do acréscimo de 32 mil novas ocupações.

Esse crescimento do nível de ocupação resultou de acentuado aumento do número de postos de trabalho no setor serviços (19 mil), seguido pela indústria (7 mil), agregado outros setores (3 mil) e comércio (2 mil). O número de postos de trabalho apresentou, em termos relativos, um crescimento de 7,6% na indústria, 2,7% nos serviços, 2,0% no agregado outros setores, e 0,8% no comércio.

Estimativa de Ocupados, segundo Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador, 1997-2003

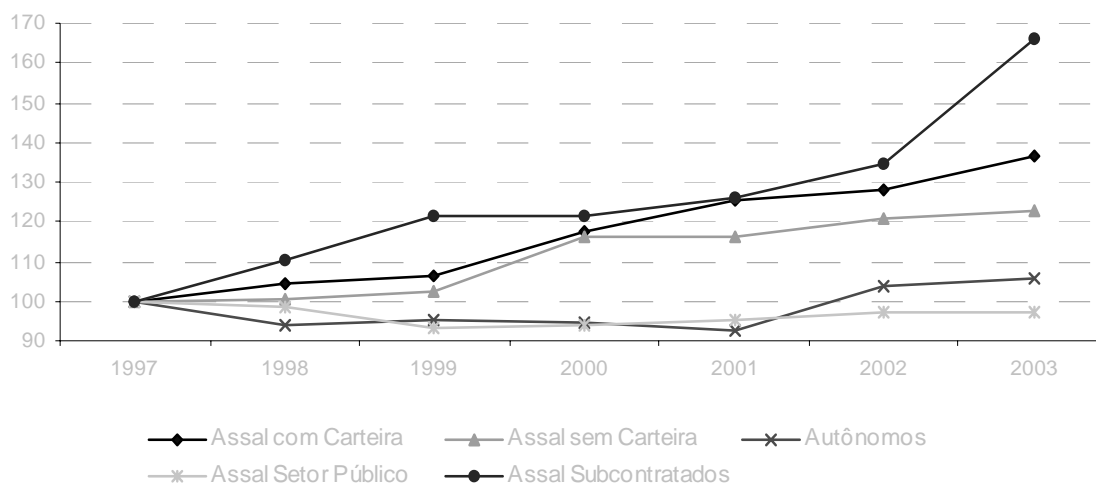
Setores	Estimativas (Em 1.000 Pessoas)			Absoluta	Variações	
	1997	2002	2003		Relativas	
				2003/2002	2003/2002	2003/1997
Total	1.061	1.171	1.203	32	2,7	13,4
Indústria	89	98	106	7	7,6	18,8
Comércio	190	191	192	2	0,8	1,3
Serviços	615	711	730	19	2,7	15,5
Outros ⁽¹⁾	167	171	174	3	2,0	16,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

Os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMS referentes à posição na ocupação em 2003 mostram que o maior crescimento relativo ocorreu entre os trabalhadores assalariados do setor privado subcontratados, cujo número cresceu 23,3% em relação ao ano anterior. O número de trabalhadores assalariados do setor privado com carteira assinada cresceu em 6,4% enquanto o do setor público ficou relativamente estabilizado (-0,2%). Por sua vez, o contingente de autônomos aumentou de 2,3%.

**Evolução do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

COMPORTAMENTO DO DESEMPREGO

A taxa de desemprego total da RMS em 2003 foi calculada em 28,0%. Esse resultado representa um crescimento de 2,6% em relação a 2002, e de 29,6% quando comparado a 1997, cuja taxa foi de 21,6%.

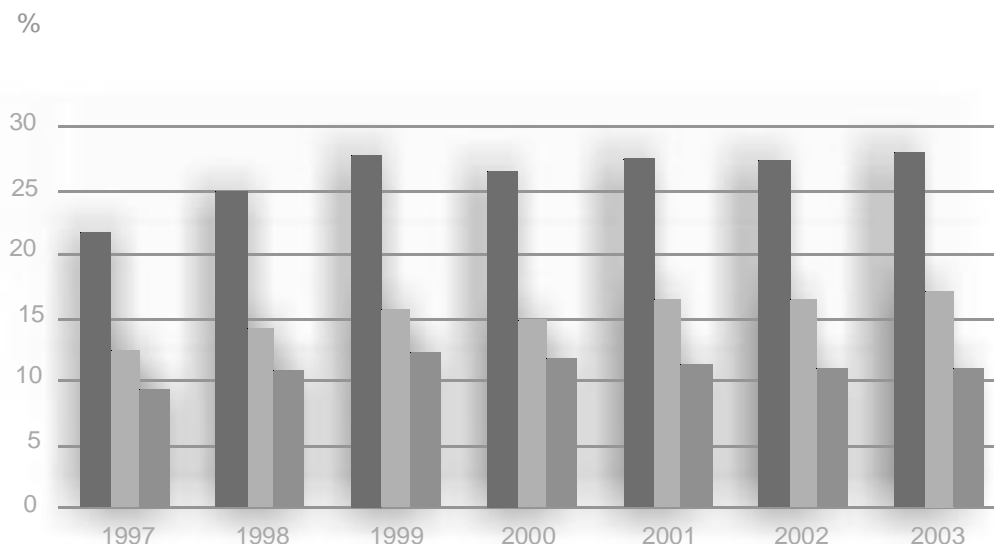
O número de desempregados aumentou em 28 mil pessoas, passando de 440 mil em 2002 para 468 mil indivíduos em 2003. Em relação ao ano inicial da série, 1997, o incremento de desempregados foi de 176 mil.

O crescimento da taxa de desemprego total resulta de movimentos distintos entre a taxa do desemprego aberto e a do desemprego oculto. Enquanto a taxa de desemprego aberto cresceu 4,3% entre 2002 e 2003, a do desemprego oculto ficou estabilizada. A análise do desemprego oculto mostra um decréscimo de 2,6% na taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário e um crescimento de 6,3% na taxa de desemprego oculto pelo desalento.

As populações em desemprego aberto e oculto em 2003 foram estimadas em 284 mil pessoas e 184 mil, respectivamente. O número de indivíduos no desemprego oculto pelo trabalho precário foi calculado em 127 mil, e aqueles no desemprego oculto pelo desalento, em 57 mil.

A taxa de desemprego total segundo atributos pessoais cresceu para quase todos os grupos populacionais em 2003, em relação aos resultados de 2002. As exceções pertenceram às pessoas com 10 a 14 anos de idade (cuja taxa de desemprego total diminuiu de 43,5% em 2002 para os atuais 40,1%), a população não alfabetizada – de 24,5% em 2002 para 21,0% em 2003 – e àqueles com instrução fundamental incompleta, cuja taxa de desemprego permaneceu relativamente estável (32,0% e 32,1% respectivamente).

**Evolução da Taxa de Desemprego Total, por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMC ■ Total ■ Aberto ■ Oculto

O crescimento da taxa de desemprego total de alguns grupos populacionais foi especialmente elevado. Destacaram-se, nesse aspecto, as pessoas com instrução superior completa (8,7%), os segmentos formados pelos que tinham curso fundamental completo e ensino médio incompleto (6,3%) e o grupo com ensino médio completo e superior incompleto (5,9%), os chefes de domicílio (5,5%), as pessoas com 15 a 17 anos de idade (5,5%) e os homens (4,8%).

Em relação aos resultados referentes a 1997, observou-se aumento generalizado da taxa de desemprego total para os grupos populacionais investigados. O crescimento foi particularmente elevado para o grupo formado pelos que tinham o ensino médio completo e superior incompleto (46,2%), os não-chefes de domicílio (45,8%) e para os adolescentes com idade de 15 a 17 anos (37,6%).

O tempo médio despendido pelos desempregados na busca de um trabalho foi de 61 semanas em 2003. Em 2002, o tempo de procura foi calculado em 59 semanas e, em 1997, em 36 semanas. Destaque-se, ainda, que a parcela de desempregados que procurou trabalho por mais de um ano passou de 30,0% em 2002 para 31,5% em 2003, único grupo com aumento. Com relação a 1997, essa parcela representava 14,8%.

Observaram-se mudanças na composição da população desempregada com mais de um ano de desemprego e com experiência anterior de trabalho, segundo suas características pessoais, entre 2002 e 2003. Entre essas, destacaram-se, como mais importantes: a) o crescimento da parcela de chefes de domicílio, de pessoas com o curso médio completo ou superior incompleto e de homens e b) diminuição da participação relativa dos demais grupos, especialmente os cônjuges, as mulheres e as pessoas com o nível fundamental incompleto.

Distribuição dos Desempregados Com Experiência Anterior,
por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
2002 - 2003

Atributos Pessoais	Em porcentagem			
	Tempo de Desemprego			
	2002		2003	
	Até 1 ano	Mais de 1 ano	Até 1 ano	Mais de 1 ano
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	52,2	42,0	52,2	44,2
Mulheres	47,8	58,0	47,8	55,8
Chefe	26,7	29,7	27,2	32,4
Cônjuge	14,3	28,1	15,0	27,0
Filho	45,2	32,1	43,8	31,5
Analfabeto	-	-	-	-
Fundamental Incompleto	40,9	38,7	37,7	37,7
Fundamental Completo ou Médio Incompleto	24,1	22,3	24,0	21,7
Médio Completo ou Superior Incompleto	30,8	32,6	33,5	34,6
Superior Completo	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE
(-) a amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em relação a 1997, a distribuição dos desempregados com experiência anterior de trabalho e mais de um ano de desemprego, segundo atributos pessoais, alterou-se, no sentido de um aumento da presença de pessoas com o ensino médio completo ou superior incompleto, com o fundamental completo ou o curso médio incompleto, chefes de domicílio e mulheres, paralelamente a uma redução na participação relativa de indivíduos com o curso fundamental incompleto, cônjuges, demais membros do domicílio e homens.

EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS

Em 2003, o rendimento anual médio dos ocupados da RMS, apresentou decréscimo de 10,4%, o maior registrado desde o início da pesquisa. Com essa retração, o rendimento médio passou a equivaler a R\$ 623 no ano em análise. Em relação a 1997, este valor é 20,0% menor.

O salário real médio apresentou comportamento semelhante. Os assalariados acumularam perdas nos seus rendimentos médios de 8,3%, passando de R\$ 772 para R\$ 708. Esse desempenho também foi negativo quando comparado com 1997 (R\$ 882), o que corresponde a uma redução do valor médio de 19,7%.

O resultado desfavorável em 2003 deveu-se aos decréscimos generalizados do rendimento real médio nos diversos segmentos de ocupados:

- Entre os assalariados do setor privado, o maior decréscimo foi registrado para os trabalhadores com carteira de trabalho assinada (9,7%). O rendimento médio dos

empregados sem carteira assinada registrou pequena variação negativa do poder aquisitivo (1,1%). Os assalariados do setor privado subcontratados tiveram seu salário reduzido em 5,0%. Em relação a 1997 o rendimento dos assalariados do setor privado com carteira assinada diminuiu 20,2%.

- O salário médio dos assalariados do setor público apresentou comportamento descendente, acumulando perda de 6,6% entre 2002 e 2003.
- A redução do rendimento médio foi ainda maior para os trabalhadores autônomos (14,8%) e empregadores (13,2%), cujos rendimentos médios passaram a R\$ 398 e R\$ 1.872, respectivamente. Em seis anos esses rendimentos reduziram-se 22,4% e 21,9%, respectivamente.
- Entre 2002 e 2003, os empregados domésticos tiveram uma desvalorização do salário médio de 2,9%, interrompendo a trajetória de alta verificada nos três últimos anos. Destaca-se que o valor médio recebido pelos empregados domésticos, em 2003 (R\$ 198), encontra-se 4,8% acima do registrado em 1997.

Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Posição na Ocupação	Em Reais de novembro de 2003				
	Anos			Variações	
	1997	2002	2003	2003/02	2003/97
Total de Ocupados	779	695	623	-10,4	-20,0
Assalariados(1)	882	772	708	-8,3	-19,7
Setor Privado	719	645	592	-8,2	-17,7
Subcontratados	514	541	514	-5,0	0,0
Com Carteira Assinada	831	734	663	-9,7	-20,2
Sem Carteira Assinada	383	375	371	-1,1	-3,1
Setor Público	1277	1183	1105	-6,6	-13,5
Autônomos	513	467	398	-14,8	-22,4
Empregadores	2396	2156	1872	-13,2	-21,9
Empregados Domésticos	189	204	198	-2,9	4,8

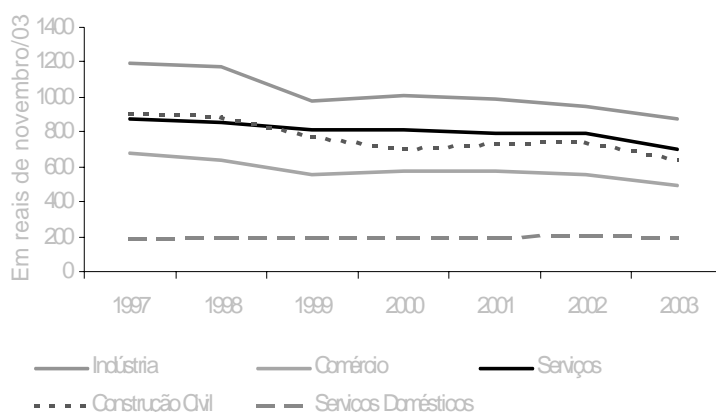
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham. Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Segundo os setores de atividade, o rendimento real médio apresentou o seguinte comportamento:

- Os ocupados na indústria passaram a receber, em média, R\$ 870 – valor 8,1% menor que o do ano passado. O desempenho negativo do rendimento médio dos ocupados no setor industrial é resultado dos decréscimos nos rendimentos dos trabalhadores ocupados em todos os ramos do setor. Destacam-se, os expressivos declínios dos rendimentos médios para os ocupados nas indústrias de alimentação (15,7%) e têxtil (12,4%). Em relação a 1997, a perda acumulada no rendimento médio dos ocupados no setor de alimentação foi de 33,7%.
- Nos serviços, verificou-se redução nos rendimentos médios em quase todos os ramos de atividade, com exceção do ramo de oficinas de reparação mecânica, que registrou uma pequena variação positiva (0,5%). As retrações mais intensas foram verificadas nos ramos de reformas e reparação de edificações (18,9%), alimentação (14,6%), creditícios e financeiros (14,5%), serviços especializados (13,4%), saúde (12,3%), outros serviços (11,3%), utilidade pública (10,2%) e outros serviços de reparação e limpeza (10,1%).
- Destacam-se, ainda, as retrações do rendimento médio nos outros setores (22,2%), na construção civil (14,3%) e no comércio (12,5%). Na comparação com 1997, os ocupados na construção civil e no comércio acumularam perdas expressivas (29,9% e 27,6%), cujos rendimentos passaram a R\$ 634 e R\$ 490.

**Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Setor de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

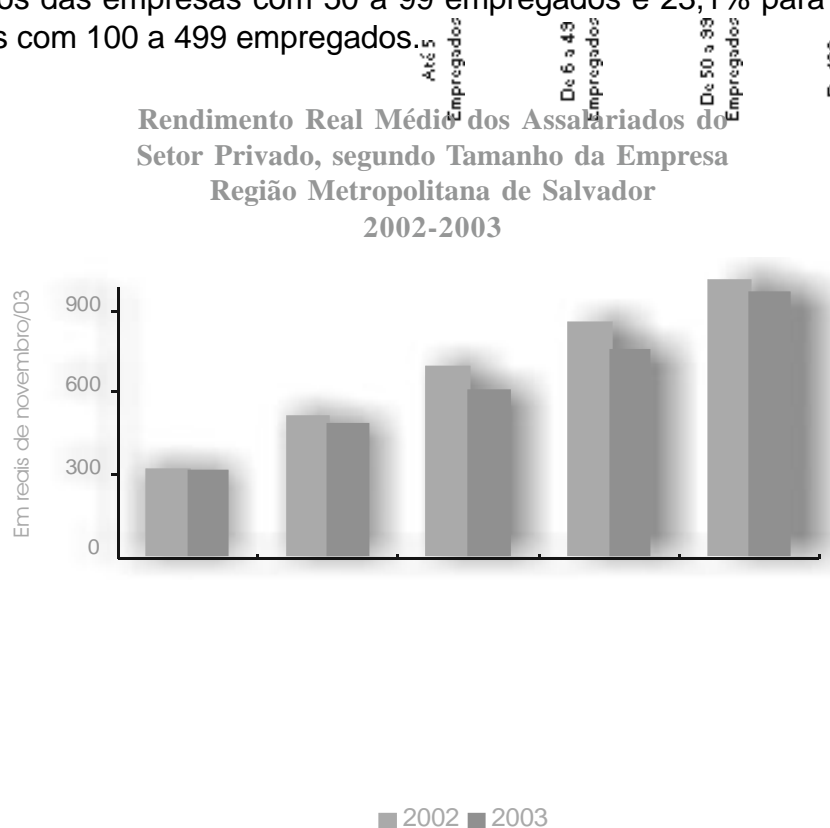
Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Considerando o grupo ocupacional, verificou-se queda generalizada do rendimento médio real, sendo registradas retrações entre os ocupados em tarefas de direção, gerência e planejamento (12,1%), tarefas de apoio (8,2%) e de execução (5,1%). Note-se que os ocupados em tarefas de direção, gerência e planejamento, com rendimentos de R\$ 1.917 em 2003, apresentaram diminuição de 18,5% nos seus ganhos médios nos últimos seis anos.

Em relação ao tempo de permanência no trabalho atual, foram registradas reduções salariais para todas as faixas analisadas. Destacam-se os empregados com mais de 6 meses até 1 ano de permanência no trabalho, com declínio de 12,9% no seu salário médio, e aqueles com mais de 1 ano até 2 anos, com queda do poder aquisitivo de 10,9%. Em relação a 1997, os assalariados com mais de 5 anos de tempo de serviço foram os mais afetados, com redução de 21,5% em seu rendimento médio, que passou de R\$ 1.389 em 1997, para R\$ 1.090 em 2003.

Considerando o tamanho da empresa conforme o número de empregados, percebeu-se queda generalizada, uma média de 8,2% entre os assalariados do setor privado, quando comparado com 2002. As maiores reduções dos rendimentos médios ocorreram entre os empregados das empresas com 50 a 99 empregados (14,3%) e aqueles em empresas com 100 a 499 empregados (12,3%).

Em seis anos, o salário médio apresentou os seguintes percentuais de queda: 28,5% para os empregados das empresas com 50 a 99 empregados e 23,1% para os empregados das empresas com 100 a 499 empregados.



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Exclusivo os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Inflator utilizado: IPC da SEI

No que tange a distribuição da massa de rendimentos do trabalho principal, em 2003 a parcela da renda apropriada pelos 10% com menores rendimentos não se alterou permanecendo em 0,9%. Ainda na comparação com o ano anterior, para os 50% de ocupados com menores rendimentos observou-se ligeira melhoria: 15,8% da apropriação da massa de rendimentos do trabalho em 2003, contra 15,3% em 2002. Em contraposição, o segmento dos 10% ocupados de renda mais elevada diminuiu sua parcela de renda apropriada de 44,2% para 43,3%. Em 1997 essa parcela era de 46,6%

HORAS SEMANAIS TRABALHADAS

Em 2003, a jornada semanal média trabalhada pelos ocupados foi de 42 horas semanais, mantendo-se inalterada em relação a 2002. No mesmo período o percentual de ocupados que trabalhou mais que a jornada legal de trabalho diminuiu de 44,2% para 43,6%. Considerando os setores de atividade econômica, a queda da parcela dos ocupados que realizava jornadas superiores à legal ocorreu para os trabalhadores alocados no comércio (57,7% em 2002, 55,5% em 2003; e nos serviços domésticos (62,6% e 58,6%, respectivamente). Em contrapartida, os ocupados na indústria (de 45,9% para 46,9%) e na construção civil (de 51,8% para 52,9%) aumentaram essa proporção. Apenas a porcentagem de ocupados que realizavam jornadas superiores a 44 horas no setor de serviços não se alterou no período (36,6%).

TABELÁRIO ANEXO

Tabela 1

Estimativas Médias da População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Inativos
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Estimativas Populacionais	Em 1.000 pessoas							Variação (2003/2002)		Relativa (%)
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Absoluta	Relativa (%)	2003/1997
TOTAL										
População em Idade Ativa	2.260	2.322	2.385	2.452	2.521	2.589	2.660	71	2,7	17,7
População Economicamente Ativa	1.354	1.393	1.436	1.496	1.548	1.611	1.671	60	3,7	23,4
Desempregados	292	347	398	398	426	440	468	28	6,4	60,3
Aberto	168	198	224	224	254	263	284	21	8,2	69,2
Oculto	125	149	174	174	172	177	184	7	3,7	47,6
Pelo Trabalho Precário	81	102	121	124	124	126	127	1	1,1	56,3
Pelo Desalento	43	47	53	49	48	52	57	5	10,2	31,1
Ocupados	1.061	1.046	1.038	1.098	1.122	1.171	1.203	32	2,7	13,4
Indústria	89	85	84	89	90	98	106	7	7,6	18,8
Comércio	190	179	165	180	186	191	192	2	0,8	1,3
Serviços	615	623	630	658	670	711	730	19	2,7	18,7
Outros (1)	167	159	159	171	176	171	174	3	2,0	4,7
Inativos	906	929	949	956	973	978	989	11	1,1	9,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, e Outras Atividades

Nota: A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base nos resultados do Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

Tabela 2

Taxas de Participação, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em porcentagem

Atributos Pessoais	Anos							Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2003/2002	2003/1997
TOTAL	59,9	60,0	60,2	61,0	61,4	62,2	62,8	1,0	4,8
Sexo									
Homens	69,3	68,7	68,5	69,2	69,2	69,8	70,3	0,7	1,4
Mulheres	51,9	52,5	53,1	53,9	54,8	55,5	56,3	1,4	8,5
Posição no Domicílio									
Chefe	75,9	74,8	74,7	74,7	74,7	74,9	74,5	-0,5	-1,8
Demais	53,0	53,5	53,7	54,6	55,2	56,1	57,0	1,6	7,5
Cônjuge	56,8	57,6	57,3	58,3	58,8	59,8	60,2	0,7	6,0
Filho	48,4	49,6	50,2	51,1	51,9	53,3	54,8	2,8	13,2
Outros	60,1	58,9	59,0	59,2	58,9	58,2	58,4	0,3	-2,8
Faixa Etária									
De 10 a 14 Anos	10,3	8,9	6,8	7,9	5,3	5,8	5,0	-13,8	-51,5
De 15 a 17 Anos	39,1	36,9	35,9	33,2	31,7	29,6	31,8	7,4	-18,7
De 18 a 24 Anos	74,1	74,6	74,5	74,6	75,1	75,1	75,4	0,4	1,8
De 25 a 39 Anos	83,5	84,7	84,4	84,9	84,9	85,5	85,4	-0,1	2,3
De 40 a 59 Anos	71,6	70,6	70,6	71,1	72,0	72,8	72,7	-0,1	1,5
De 60 Anos e Mais	19,2	17,9	18,1	18,4	17,7	18,6	19,1	2,7	-0,5
Nível de Instrução									
Analfabeto	43,9	40,4	41,3	38,4	37,7	35,4	37,1	4,8	-15,5
Ensino Fundamental Incompleto	50,5	50,5	49,7	49,7	48,8	49,1	49,2	0,2	-2,6
Ens.Fund.Comp.+Ens. Médio Inc.	64,2	63,8	64,5	64,9	65,2	65,3	65,2	-0,2	1,6
Ens.Médio Comp.+Ens.Superior Inc.	77,7	77,2	77,7	78,9	78,7	78,5	78,5	0,0	1,0
Superior Completo	84,2	84,2	83,8	84,9	84,2	83,9	83,1	-1,0	-1,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 3

Distribuição dos Ocupados, segundo Setor e Ramo de Atividade
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em porcentagem

Setor e Ramo de Atividade	Anos						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	8,4	8,1	8,1	8,1	8,0	8,4	8,9
Metal-Mecânica	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	1,4	1,6
Petroquímica, Química, Farmacêutica e Plásticos	2,4	2,3	2,0	2,1	2,2	2,2	2,2
Têxtil, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	0,9	0,8	0,7	0,9	0,9	0,9	0,9
Alimentação	1,4	1,4	1,5	1,6	1,4	1,6	1,5
Gráficas e Editoras	0,6	0,6	0,6	(1)	0,6	0,5	0,5
Outras indústrias	1,8	1,7	2,0	1,9	1,7	1,8	2,2
Comércio	17,9	17,1	15,9	16,4	16,6	16,3	16,0
Serviços	58,0	59,6	60,7	59,9	59,7	60,7	60,7
Reformas e Reparação de Edificações	2,4	2,4	2,2	1,7	1,8	1,7	1,7
Oficinas de Reparação Mecânica	2,1	2,1	2,3	2,2	2,1	2,1	2,3
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	5,2	5,1	5,1	5,1	5,0	5,5	5,6
Transportes e Armazenagem	4,3	4,3	4,4	4,5	4,4	4,2	4,2
Especializados	3,4	3,6	3,5	3,9	3,9	3,9	4,0
Utilidade Pública	9,0	9,5	9,7	9,8	9,7	9,3	9,7
Credícios e Financeiros	1,8	1,8	1,8	1,6	1,6	1,5	1,3
Alimentação	7,1	7,4	7,4	6,6	6,3	6,9	6,9
Educação	7,0	7,4	7,7	6,9	7,1	7,0	6,9
Saúde	4,5	4,4	4,3	4,4	4,8	4,7	4,6
Auxiliares	4,1	4,2	4,2	5,0	5,0	4,7	4,3
Outros Serviços	7,1	7,4	8,1	8,2	8,0	9,2	9,2
Construção Civil	3,0	3,1	3,3	3,9	4,0	3,5	3,2
Serviços Domésticos	10,8	10,2	10,4	10,5	10,8	10,1	10,1
Demais	1,9	1,9	1,6	1,2	0,9	1,0	1,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 4

Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Anos						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados Total (1)	56,1	58,1	58,5	59,8	61,1	59,9	60,7
Assalariados Setor Privado	40,0	41,9	43,0	45,2	46,6	45,7	46,8
Subcontratados	4,1	4,6	5,1	4,8	4,9	5,0	6,0
Demais	35,9	37,3	37,9	40,4	41,7	40,7	40,8
Com Carteira Assinada	29,2	30,9	31,7	33,1	34,7	33,9	35,1
Sem Carteira Assinada	10,8	11,0	11,3	12,1	11,9	11,8	11,7
Assalariados Setor Público	16,1	16,1	15,4	14,6	14,5	14,2	13,8
Autônomo	24,6	23,5	23,9	22,5	21,6	23,1	23,0
que Trabalha para Empresa	4,9	4,2	4,9	4,4	3,8	4,2	4,2
que Trabalha para o Público	19,7	19,3	19,0	18,1	17,8	18,9	18,8
Empregadores	4,3	4,2	3,9	4,1	4,0	4,2	3,8
Empregados Domésticos	10,8	10,2	10,4	10,5	10,8	10,1	10,1
Demais	4,2	4,0	3,3	3,1	2,5	2,7	2,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) Assalariados Sem Carteira de Trabalho Assinada (Setor Público ou Privado) e Estatutários.

Tabela 5

Distribuição dos Ocupados, segundo Categoria Ocupacional
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em porcentagem

Distribuição dos Ocupados	Anos						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tarefas de Direção, Gerência e Planejamento	12,8	13,1	12,2	11,8	11,7	12,2	11,4
Tarefas de Execução	54,9	52,7	53,7	55,3	55,0	54,8	54,7
Tarefas de Apoio	20,5	21,5	21,2	20,5	21,7	20,3	21,0
Mal Definidas	11,8	12,7	12,9	12,4	11,6	12,7	12,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 6

Distribuição dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa onde Trabalham
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em porcentagem

Tamanho da Empresa	Anos						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Assalariados do Setor Privado							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 5 empregados	17,5	15,4	15,7	14,9	13,7	13,6	14,4
De 6 a 49 empregados	27,2	25,4	25,6	26,1	25,2	25,8	24,3
De 50 a 99 empregados	7,2	6,4	6,5	6,4	7,1	7,3	7,2
De 100 a 499 empregados	13,0	12,6	11,6	12,4	13,4	13,6	13,3
Mais de 500 empregados	15,4	15,3	16,6	17,8	17,6	18,2	16,7
Não Sabe	19,7	24,9	24,0	22,4	23,0	21,5	24,1
Com Carteira Assinada							
Total	73,0	73,7	73,7	73,3	74,4	74,2	75,0
Até 5 empregados	8,4	7,6	8,0	7,4	6,8	6,9	7,5
De 6 a 49 empregados	25,7	23,5	24,6	24,5	23,6	24,1	23,0
De 50 a 99 empregados	8,2	7,4	7,6	7,5	8,3	8,3	8,2
De 100 a 499 empregados	16,4	15,8	14,3	15,0	16,5	16,5	16,2
Mais de 500 empregados	20,1	19,5	21,1	22,7	22,1	22,9	20,8
Não Sabe	21,2	26,2	24,4	22,9	22,7	21,3	24,3
Sem Carteira Assinada							
Total	27,0	26,3	26,3	26,7	25,6	25,8	25,0
Até 5 empregados	41,9	37,2	37,6	35,4	33,8	32,8	35,3
De 6 a 49 empregados	31,5	30,5	28,3	30,5	29,6	30,5	28,2
De 50 a 99 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	4,6	(1)
De 100 a 499 empregados	(1)	(1)	(1)	5,2	4,5	5,4	4,5
Mais de 500 empregados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	4,5	(1)
Não Sabe	15,7	21,4	22,8	21,1	23,9	22,2	23,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 7

Horas Semanais Trabalhadas pelos Ocupados no Trabalho Principal, segundo Setor de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Setor de Atividade	Anos						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
TOTAL							
Média	43	43	42	43	42	42	42
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	46,2	44,3	43,7	45,3	43,3	44,2	43,6
INDÚSTRIA							
Média	45	45	45	45	44	44	44
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	51,1	48,1	47,5	50,3	44,5	45,9	46,9
COMÉRCIO							
Média	46	46	46	47	46	46	45
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	54,4	54,5	55,8	56,9	55,5	57,7	55,5
SERVIÇOS							
Média	41	40	40	41	40	40	40
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	37,6	36,5	35,9	37,4	35,5	36,6	36,6
CONSTRUÇÃO CIVIL							
Média	48	46	47	46	45	44	45
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	63,7	54,9	56,7	55,0	53,5	51,8	52,9
SERVIÇOS DOMÉSTICOS							
Média	50	48	47	46	45	45	44
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	70,1	68,4	64,2	63,6	61,1	62,6	58,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Exclusive os Ocupados que não trabalharam na semana.

Tabela 8

Taxas de Desemprego segundo Tipo de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em porcentagem

Tipo de Desemprego	Anos							Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2003/2002	2003/1997
Total	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	28,0	2,6	29,6
Aberto	12,4	14,2	15,6	15,0	16,4	16,3	17,0	4,3	37,1
Oculto	9,2	10,7	12,1	11,6	11,1	11,0	11,0	0,0	19,6
Pelo Trabalho Precário	6,0	7,3	8,4	8,3	8,0	7,8	7,6	-2,6	26,7
Pelo Desalento	3,2	3,4	3,7	3,3	3,1	3,2	3,4	6,3	6,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 9

Taxas de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em porcentagem

Atributos Pessoais	Anos							Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2003/2002	2003/1997
TOTAL	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	28,0	2,6	29,6
Sexo									
Homens	20,1	22,9	25,8	24,1	25,0	24,9	26,1	4,8	29,9
Mulheres	23,3	27,1	29,9	29,3	30,2	29,9	30,1	0,7	29,2
Posição no Domicílio									
Chefe	13,0	15,5	17,9	16,6	16,7	16,4	17,3	5,5	33,1
Demais	27,1	30,7	33,9	32,9	34,4	34,3	35,0	2,0	29,2
Cônjuge	19,9	23,7	26,4	25,8	26,4	25,8	26,2	1,6	31,7
Filho	34,0	36,9	40,7	39,1	41,7	41,1	41,7	1,5	22,6
Outros	21,2	25,3	27,5	27,8	28,3	29,7	30,9	4,0	45,8
Faixa Etária									
10 a 14 Anos	31,6	33,8	41,3	41,4	49,3	43,5	40,1	-7,8	26,9
15 a 17 Anos	43,1	46,3	53,5	51,3	53,4	56,2	59,3	5,5	37,6
18 a 24 Anos	32,7	38,2	41,4	40,2	42,2	43,4	44,0	1,4	34,6
25 a 39 Anos	18,2	21,5	24,2	22,8	24,2	23,8	24,8	4,2	36,3
40 anos e mais	11,8	13,4	15,8	15,8	15,3	15,2	15,8	3,9	33,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Tabela 10

Taxas de Desemprego, segundo Nível de Instrução
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em porcentagem

Nível de Instrução	Anos							Variações Relativas (%)	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2003/2002	2003/1997
Total (1)	21,6	24,9	27,7	26,6	27,5	27,3	28,0	2,6	29,6
Analfabeto	18,1	21,0	24,1	24,3	25,6	24,5	21,0	-14,3	16,0
Ensino Fundamental Incompleto	25,5	29,5	32,6	30,9	32,1	32,0	32,1	0,3	25,9
Ens. Fundamental Completo + Ens. Médio Incompleto	27,3	31,4	35,7	34,1	34,6	35,0	37,2	6,3	36,3
Ens. Médio Completo + Ens. Superior Incompleto	17,3	20,3	22,4	22,4	24,0	23,9	25,3	5,9	46,2
Superior Completo	6,6	6,9	7,9	6,7	6,8	6,9	7,5	8,7	13,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os que não declararam o nível de instrução.

Tabela 11

Classes de Tempo de Procura de Trabalho dos Desempregados
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em porcentagem

Classes de Tempo de Procura de Trabalho	Anos						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
TOTAL (média, em semanas)	36	43	53	58	56	59	61
Até 7 dias	6,4	5,5	5,0	2,6	(1)	(1)	(1)
Mais de 7 a 30 dias	19,9	17,7	12,6	10,9	11,1	11,1	10,0
Mais de 1 a 2 meses	11,8	10,0	8,8	9,4	9,6	9,0	9,0
Mais de 2 a 3 meses	10,1	8,5	7,5	7,5	8,0	8,1	7,6
Mais de 3 a 6 meses	17,2	16,4	14,9	14,9	16,2	15,8	15,7
Mais de 6 a 12 meses	19,8	22,4	24,7	25,7	25,6	25,1	25,0
Mais de 1 ano	14,8	19,5	26,5	29,0	28,3	30,0	31,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 12

Distribuição dos Desempregados, com Experiência Anterior de Trabalho, por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais

Região Metropolitana de Salvador

1997-2003

Em porcentagem

Distribuição dos Desempregados	Anos																			
	1997			1998			1999			2000			2001			2002			2003	
	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 ano
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sexo																				
Homens	51,0	53,9	44,6	49,8	53,0	44,1	50,1	53,0	45,9	48,5	51,2	44,8	48,1	51,4	43,2	48,1	52,2	42,0	48,9	52,2
Mulheres	49,0	46,1	55,4	50,2	47,0	55,9	49,9	47,0	54,1	51,5	48,8	55,2	51,9	48,6	56,8	51,9	47,8	58,0	51,1	47,8
Posição no Domicílio																				
Chefe	28,3	27,5	30,0	29,1	26,6	33,5	29,9	27,3	33,7	29,3	26,6	33,1	28,3	26,2	31,4	27,8	26,7	29,7	29,3	27,2
Demais	71,7	72,5	70,0	70,9	73,4	66,5	70,1	72,7	66,3	70,7	73,4	66,9	71,7	73,8	68,6	72,2	73,3	70,3	70,7	72,8
Cônjuge	19,1	14,6	28,8	19,8	15,2	28,1	19,4	14,2	26,9	20,1	15,2	26,9	20,1	14,9	27,9	19,8	14,3	28,1	20,0	15,0
Filho	39,9	43,7	31,6	38,7	44,3	28,8	38,8	45,2	29,4	38,2	44,4	29,6	39,2	45,0	30,7	40,0	45,2	32,1	38,7	43,8
Outros	12,7	14,1	9,6	12,4	13,9	9,6	11,9	13,3	10,0	12,4	13,8	10,4	12,4	13,9	10,0	12,4	13,8	10,1	12,0	14,0
Nível de Instrução																				
Analfabeto	4,6	4,9	(1)	3,9	3,7	(1)	4,0	3,9	(1)	3,7	3,6	(1)	3,1	(1)	(1)	2,6	(1)	(1)	2,5	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	50,2	53,0	44,1	49,1	51,6	44,6	47,8	49,4	45,4	45,1	46,1	43,7	42,4	42,8	41,9	40,0	40,9	38,7	37,7	37,7
Ens. Fund. Compl + Ens. Médio Incompl	18,8	18,5	19,4	19,5	20,2	18,3	20,0	19,9	20,1	21,3	22,1	20,2	22,5	23,8	20,4	23,4	24,1	22,3	23,1	24,0
Ens. Médio Compl + Ens. Superior Incompl	23,4	21,2	28,2	24,8	22,1	29,6	25,5	24,5	27,1	27,5	26,1	29,4	29,6	28,6	31,1	31,5	30,8	32,6	33,9	33,5
Superior Completo	3,0	(1)	(1)	2,7	(1)	(1)	2,7	(1)	(1)	2,4	(1)	(1)	2,4	(1)	(1)	2,5	(1)	(1)	2,7	(1)

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 13

Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em reais de novembro de 2003

Posição na Ocupação	Anos							Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2003/02	2003/97
Total de Ocupados	779	766	711	710	699	695	623	-10,4	-20,0
Assalariados	882	860	795	785	772	772	708	-8,3	-19,7
Setor Privado	719	710	653	643	648	645	592	-8,2	-17,7
Subcontratados	514	507	504	504	514	541	514	-5,0	0,0
Com Carteira Assinada	831	820	752	735	737	734	663	-9,7	-20,2
Sem Carteira Assinada	383	379	360	377	376	375	371	-1,1	-3,1
Setor Público	1277	1244	1184	1219	1172	1183	1105	-6,6	-13,5
Autônomo	513	480	474	480	495	467	398	-14,8	-22,4
Empregadores	2396	2435	2254	2244	2308	2156	1872	-13,2	-21,9
Empregados Domésticos	189	194	192	196	200	204	198	-2,9	4,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 14

Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Setor e Ramo de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em reais de novembro de 2003

Setor e Ramo de Atividade	Anos							Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2003/02	2003/97
Ocupados	779	766	711	710	699	695	623	-10,4	-20,0
Indústria	1191	1178	973	1009	984	947	870	-8,1	-27,0
Metal-Mecânica	1192	980	1058	850	1061	964	895	-7,2	-24,9
Petroquímica, Química, Farmacêutica e Plásticos	2070	2166	1782	2012	1746	1693	1605	-5,2	-22,5
Têxtil, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	610	740	601	607	536	573	502	-12,4	-17,7
Alimentação	835	685	632	526	613	657	554	-15,7	-33,7
Gráficas e Editoras	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	-	-
Outras indústrias	632	677	526	639	623	570	552	-3,2	-12,7
Comércio	677	638	553	580	581	560	490	-12,5	-27,6
Serviços	870	856	817	809	797	788	704	-10,7	-19,1
Reformas e Reparação de Edificações	405	393	450	428	429	392	318	-18,9	-21,5
Oficinas de Reparação Mecânica	727	634	595	590	534	602	605	0,5	-16,8
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	395	369	365	387	436	404	363	-10,1	-8,1
Transportes e Armazenagem	985	881	819	834	807	777	756	-2,7	-23,2
Especializados	1296	1438	1365	1240	1231	1251	1083	-13,4	-16,4
Utilidade Pública	1297	1249	1181	1152	1133	1133	1018	-10,2	-21,5
Créditos e Financeiros	1885	1701	1645	1597	1636	1657	1417	-14,5	-24,8
Alimentação	486	431	400	392	392	405	346	-14,6	-28,8
Educação	723	774	780	785	751	799	745	-6,8	3,0
Saúde	1224	1218	1092	1131	1053	1089	955	-12,3	-22,0
Auxiliares	824	853	842	826	820	858	775	-9,7	-5,9
Outros Serviços	641	643	628	579	570	558	495	-11,3	-22,8
Construção Civil	904	888	774	696	728	740	634	-14,3	-29,9
Serviços Domésticos	189	194	192	196	200	204	198	-2,9	4,8
Demais	401	426	447	413	412	451	351	-22,2	-12,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

Nota: Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 15

Rendimento Real Médio dos Ocupados segundo Grupos de Ocupação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Grupos de Ocupação	Em reais de novembro de 2004							Variações	
	Anos							2003/01	2003/97
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003		
Total de Ocupados	779	766	711	710	699	695	623	-10,4	-20,0
Direção, Gerência e Planejamento	2352	2353	2156	2245	2228	2182	1917	-12,1	-18,5
Execução	592	567	547	546	543	528	501	-5,1	-15,4
Apoio	628	607	599	584	571	584	536	-8,2	-14,6
Mal Definidas	324	318	310	317	340	329	295	-10,3	-9,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 16

Rendimento Real Médio dos Assalariados segundo Tempo de Permanência no Atual Trabalho
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em reais de novembro de 2003

Tempo de Permanência no Atual Trabalho	Anos							Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2003/02	2003/97
Total de Assalariados	882	860	795	785	772	772	708	-8,3	-19,7
Até 6 meses	449	432	396	422	446	452	421	-6,9	-6,2
Mais de 6 meses até 1 ano	552	551	515	534	521	529	461	-12,9	-16,5
Mais de 1 ano até 2 anos	672	668	595	611	593	604	538	-10,9	-19,9
Mais de 2 anos até 5 anos	816	843	753	718	728	708	669	-5,5	-18,0
Mais de 5 anos	1389	1367	1272	1271	1215	1210	1090	-9,9	-21,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 17

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado segundo Tipo de Contratação
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em reais de novembro de 2003

Tipo de Contratação	Anos							Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2003/02	2003/97
Total de Assalariados do Setor Privado	719	710	653	643	648	645	592	-8,2	-17,7
Subcontratado	514	507	504	504	514	541	514	-5,0	0,0
Demais	743	736	674	660	665	659	603	-8,5	-18,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 18

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado segundo Número de Empregados da Empresa onde Trabalham
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em reais de novembro de 2003

Tamanho da Empresa	Anos							Variações	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2003/02	2003/97
Total de Assalariados do Setor Privado	719	710	653	643	648	645	592	-8,2	-17,7
Até 5 Empregados	344	322	320	306	314	310	308	-0,6	-10,5
De 6 a 49 Empregados	557	553	535	512	515	511	481	-5,9	-13,6
De 50 a 99 Empregados	838	813	741	727	701	699	599	-14,3	-28,5
De 100 a 499 Empregados	978	992	894	840	864	857	752	-12,3	-23,1
500 Empregados ou Mais	1190	1136	1047	1039	994	1009	970	-3,9	-18,5
Não Sabe	669	670	571	550	575	549	512	-6,7	-23,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Tabela 19

Apropriação da Massa
Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados segundo Grupos de Nível de Rendimento
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em reais de novembro de 2003

Anos	Rendimento Médio Real (1)										
	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
1997	779	48	153	190	242	325	433	585	835	1390	3665
1998	766	55	165	200	251	329	434	573	814	1315	3532
1999	711	53	160	200	249	321	421	550	774	1230	3170
2000	710	60	165	206	255	320	412	539	755	1191	3212
2001	699	73	179	227	261	328	415	539	737	1146	3095
2002	695	65	182	233	261	328	407	524	731	1163	3086
2003	623	55	157	226	251	302	370	479	657	1037	2703

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Inflator utilizado: IPC da SEI.

Nota: Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Grupo 1 corresponde aos 10% dos ocupados com menores rendimentos do trabalho principal.

Grupo 2 corresponde aos 10% dos ocupados com rendimentos do trabalho principal imediatamente superiores aos do Grupo 1.

Assim por diante, até o Grupo 10, que corresponde aos 10% dos ocupados com maiores rendimentos do trabalho principal.

Tabela 20

Distribuição da Massa de Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados segundo Grupos de Nível de Rendimento
Região Metropolitana de Salvador
1997-2003

Em porcentagem

Anos	Distribuição da Massa de Rendimentos (1)										
	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
1997	100	0,6	1,9	2,4	3,1	4,1	5,5	7,4	10,6	17,7	46,6
1998	100	0,7	2,2	2,6	3,3	4,3	5,7	7,5	10,6	17,1	46,1
1999	100	0,7	2,2	2,8	3,5	4,5	5,9	7,7	10,9	17,3	44,5
2000	100	0,8	2,3	2,9	3,6	4,5	5,8	7,6	10,6	16,7	45,1
2001	100	1,0	2,6	3,2	3,7	4,7	5,9	7,7	10,5	16,4	44,2
2002	100	0,9	2,6	3,4	3,7	4,7	5,8	7,5	10,5	16,7	44,2
2003	100	0,9	2,5	3,6	4,0	4,8	5,9	7,7	10,5	16,6	43,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inflator utilizado: IPC da SEI.

Nota: Grupo 1 corresponde aos 10% dos ocupados com menores rendimentos do trabalho principal.

Grupo 2 corresponde aos 10% dos ocupados com rendimentos do trabalho principal imediatamente superiores aos do Grupo 1.

Assim por diante, até o Grupo 10, que corresponde aos 10% dos ocupados com maiores rendimentos do trabalho principal.

